



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CAMPUS CUITÉ
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA - UABQ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS QUÍMICA

DANIELLE SANTOS

**ABORDAGENS TEMÁTICAS EM EJA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS
TCCS DAS LICENCIATURAS UFCG-CAMPUS CUITÉ.**

CUITÉ

2021

DANIELLE SANTOS

**ABORDAGENS TEMÁTICAS EM EJA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS
TCCS DAS LICENCIATURAS UFCG-CAMPUS CUITÉ.**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, referente ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde – CES, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Química, sob orientação da Prof.^a: Kiara Tatianny Santos da Costa.

**CUITÉ
2021**

S237a

Santos, Danielle.

Abordagens temáticas em EJA: uma análise das produções dos TCCs das licenciaturas UFCG - Campus Cuité. / Danielle Santos. - Cuité, 2021.

42 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Prof. Dra. Kiara Tatianny Santos da Costa".

Referências.

1. EJA. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Licenciaturas - CES - Cuité. 4. Cursos de licenciatura - Cuité - PB. 5. EJA - pesquisa - licenciatura. I. Costa, Kiara Tatianny Santos da. II. Título.

CDU 374.7(043)

DANIELLE SANTOS

**ABORDAGENS TEMÁTICAS EM EJA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS
TCCS DAS LICENCIATURAS UFCG-CAMPUS CUITÉ.**

Aprovado em 14/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Kiara Tatianny S. da Costa

Orientadora: Prof.(a). Dra. Kiara Tatianny Santos da Costa
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Nayara Tatianna S. da Costa

Prof.(a). Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Glageane da Silva Souza

Prof.(a). Dra. Glageane da Silva Souza
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

CUITÉ

2021

A Deus, senhor da minha vida, meu juiz, meu
abrigo e porto seguro, fonte de força para vencer
cada batalha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que até aqui me proporcionou, sei que para tudo ele tem um propósito, e sou grata por todos os planos que ele elaborou em minha vida.

Agradeço à minha orientadora Professora Kiara Tatianny Santos Costa, por ter aceitado construir comigo, esta pesquisa, em meio a tantas dificuldades pelas quais estamos vivenciando. Mas, como sempre comprometida com seu trabalho, buscando meios favoráveis para realizar a orientação. Obrigada por todo o esforço, dedicação e pela confiança depositada em mim. Tê-la como orientadora foi um privilégio.

É de suma importância enaltecer a Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité que durante a graduação me disponibilizou excelente estrutura e principalmente me deu de presente um celestial corpo docente, que foram o meu Norte até o presente momento.

À banca por ter se disponibilizado e por terem aceitado o nosso convite em participar deste trabalho e por todas as suas contribuições.

A todos os professores e colegas especiais de turma e da universidade os quais tive o prazer de conviver durante todos esses anos e aprender um pouquinho com cada um.

Nestes anos de faculdade construí algumas amizades que me foram de grande valia, em meu percurso acadêmico, amizades das quais não quero desfazer-me, agradeço imensamente à Vitória, Viviane, Marinalva Oliveira, e Mikaela agradeço pelos ótimos momentos de descontração, conversas e por estarem sempre me apoiando e torcendo por mim.

Enfim, sabendo que ninguém consegue caminhar sozinho por muito tempo nessa vida cheia de desafios. Sem uma palavra de ajuda, um conselho e um carinho não se consegue sucesso. Para isso, é preciso reconhecer quem até aqui me ajudou. A todos aqueles que sempre me apoiaram ao longo de todo percurso e contribuíram para a minha formação. Por me transmitirem coragem, carinho e me acompanharem no meu crescimento.

... A todos meu muito OBRIGADA!!

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir.

Augusto Cury

RESUMO

O presente trabalho apresenta-se a partir de revisão bibliográfica que compreendem o levantamento das pesquisas e a elaboração de fichamentos fundamentados nas leituras do material selecionado, se caracterizando como uma pesquisa do tipo exploratória. A proposta tinha como objetivo refletir sobre as temáticas recorrentes, bem como sobre as principais questões e referências teóricas acerca do Ensino Médio na modalidade EJA mediante uma abordagem quantitativa e qualitativa. Tal levantamento foi realizado entre os Trabalhos de conclusão de curso disponíveis na biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cuité-PB. O intuito no desenvolvimento dessa pesquisa é de contribuir para o campo de estudos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) diante de apresentação e análise de dados obtidos durante a mesma. Para tanto, a partir dos trabalhos identificados pautamo-nos na elaboração de categorias relacionadas às principais recorrências desses trabalhos. Foram selecionados 12 TCCs, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e que foram publicados entre os anos de 2010 e 2020. A pesquisa evidenciou: o caráter interdisciplinar dos estudos; a predominância de pesquisas que abordam metodologias qualitativas e quanti-qualitativas; a diversidade teórica que fundamenta esse campo de investigação. Diante do restrito número de trabalhos de conclusão de curso sobre o tema EJA, percebeu-se a importância de explorar essa área de pesquisa e produção do conhecimento. Assim, foi possível dizer que as produções encontradas não tinham como objetivo principal investigar e analisar a EJA/EM como objeto em si, o que atesta a falta de protagonismo conferida à Educação de Jovens e Adultos no meio científico

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino Médio (EM). Produções do CES.

ABSTRACT

The present work is based on a bibliographic review that includes the survey of research and the elaboration of records based on the readings of the selected material, being characterized as an exploratory research. The purpose of the proposal was to reflect on the recurring themes, as well as on the main questions and theoretical references about High School in the EJA modality through a quantitative and qualitative approach. Such a survey was carried out among the Course Conclusion Papers available at the library of the Federal University of Campina Grande, campus of Cuité-PB. The purpose of developing this research is to contribute to the field of studies of Youth and Adult Education (EJA) in the face of the presentation and analysis of data obtained during the same. Therefore, based on the identified works, we are guided by the elaboration of categories based on the main recurrences of these works. Twelve TCCs were selected, which met the established inclusion criteria and were published between the years 2010 and 2020. The research showed: the interdisciplinary nature of the studies; the predominance of research that addresses qualitative and quantitative qualitative methodologies; the theoretical diversity that underlies this field of investigation. In view of the limited number of course completion papers on the subject of YAE, the importance of exploring this area of research and knowledge production was realized. Thus, it was possible to say that the productions found did not have as main objective to investigate and analyze the EJA / EM as an object in itself, which attests to the lack of protagonism conferred to the Education of Youths and Adults in the scientific environment.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). High School (EM). CES productions.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Etapas do desenvolvimento da pesquisa.....	25
Tabela 2: Relação dos TCCs analisados na biblioteca da UFCG dos últimos 10 anos.	28
Tabela 3: Tipo de abordagem utilizada em cada produção.	31
Tabela 4: Quantitativo dos TCC's levantados por temáticas.	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES - Centro de Educação e Saúde

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios

PNLDEJA – Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PRONERA – Programa Nacional de Reforma Agrária

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos TCCs analisados na biblioteca da UFCG nos últimos 10 anos....	29
Gráfico 2: Tipo de pesquisa utilizada nas metodologias	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	15
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): MODALIDADE DE ENSINO-----	15
2.2 BASES LEGAIS (EJA) -----	18
2.3 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA EJA -----	20
2.4 O ENSINO DE QUÍMICA PARA A EJA-----	21
3. METODOLOGIA DA PESQUISA -----	24
3.1 TIPO DE ESTUDO-----	24
3.2 DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA -----	24
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE: ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICA-----	25
4. UM OLHAR SOBRE A EJA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UFCG: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS -----	28
4.1 A PRODUÇÃO SOBRE EJA NO CES UFCG-----	28
4.2 METODOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADA NAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS -----	30
4.3 OS TEMAS MAIS DISCUTIDOS A PARTIR DAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO CES UFCG-----	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	38
REFERÊNCIAS -----	40

INTRODUÇÃO

A Educação destinada a Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino que se destina a etapas dos ensinos fundamental e médio de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de terminar os estudos da educação básica em tempo escolar, por variadas razões como as necessidades econômicas da família, dificuldades de aprendizagem ou desinteresse pelos conteúdos escolares, e em muitos casos quando a uma paternidade ou maternidade prematura.

O interesse na elaboração desta pesquisa de trabalho surgiu a partir do meu envolvimento com a educação de jovens e adultos- EJA, durante os dois últimos períodos do curso de Licenciatura em Química, na Universidade Federal de Campina grande, campus Cuité-Paraíba. Com efeito, as vivências formativas empreendidas nesta modalidade, foram de grande valia para deixar reflexões enquanto discente/docente junto a essa respectiva área da educação.

A lei nº 9394/96, de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (BRASIL, 1996), precisamente artigo 4º, ressalta a necessidade de ofertar educação básica a jovens e adultos, que se adequem às necessidades desse público, para que dessa maneira possa garantir o direito e as condições de acesso à escola. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) recebe, em sua maioria, jovens que foram excluídos precocemente do sistema regular de ensino.

O intuito desta pesquisa é contribuir para o campo de estudos da educação EJA por meio da apresentação dos dados obtidos durante a pesquisa, visto que um dos pilares para a pesquisa acadêmica, é o trabalho de conclusão de curso – TCC, também denominado monografia. Que tem o poder de mudar ou melhorar conceitos definidos no meio acadêmico como também na sociedade.

As pesquisas nas universidades crescem cada vez mais, devido à expansão dos cursos de graduação e pós-graduação e esse crescimento me trouxe a vontade de saber como vem sendo desenvolvidas as pesquisas e os temas relacionados a EJA se estas pesquisas estão sendo feitas com o objetivo de uma educação continuada ou se estão sendo feitas simplesmente para a conclusão de cursos. Para Simões (2011, p.16) é de suma importância a presença da universidade, como divulgadora do saber, no transcorrer do desenvolvimento de uma sociedade. Dessa forma, a pesquisa, por conseguinte, é parte da atividade principal das instituições de ensino superior, o que permite a publicação dos conhecimentos produzidos.

A pesquisa científica é um dos pilares das universidades, onde o ponto de partida são questionamentos com o objetivo de obter resultados que contribuam para o avanço da ciência e da sociedade. Segundo Silva, (2001, p. 20) a pesquisa são ações baseadas em procedimentos coerentes e metódicos com o intuito de solucionar um problema.

O que notamos no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa é que estudos relacionados à modalidade EJA ainda são escassos, e existe a necessidade de uma dedicação especial para esta modalidade de ensino, visto que ela atinge um percentual significativo da população brasileira que já exerce um papel de relevância na sociedade, porém, ainda não está plenamente com a formação adequada.

Partindo dessa primeira percepção, esta pesquisa inicialmente visava trabalhar no campo da Química visto que a pesquisadora é professora em formação do curso de graduação em Química, todavia devido à inexistência de estudos sobre o tema (EJA) na graduação do curso de Química, então resolvemos ampliar para todo o CES campus de Cuité.

Assim, levando em consideração as informações até aqui apresentadas, nossa pesquisa pretende identificar e refletir sobre as principais temáticas abordadas acerca da EJA no Ensino Médio e como pergunta norteadora da pesquisa indagamos: quais temáticas aparecem nos TCCs que discutiram sobre a EJA no CES UFCG? Com a visão de contribuir para a pesquisa científica, em especial para os cursos de graduação em Química, buscamos fazer o levantamento dos TCCs produzidos nos cursos de graduação existentes na Universidade Federal de Campina Grande, no campus de Cuité-PB.

Tal estudo é justificado pela importância de se educar, uma tarefa árdua, mas que, a partir do momento que se faz uma investigação e uma identificação da realidade dos alunos, nota-se que é necessário colocar em prática novas atitudes metodológicas que possibilitem e motivem esses alunos, havendo uma inclusão na vida social. Tal fato pode, e deve trazer resultados positivos no processo de construção do conhecimento. Assim, este estudo se faz viável, uma vez que, poderemos identificar quais as melhores temáticas que foram abordadas nos TCCs em relação as atitudes citadas.

Diante do exposto nesta pesquisa, estabeleceu-se como objetivo analisar a produção dos TCCs dos cursos de graduação do CES-UFCG que abordaram as temáticas voltadas para o público EJA. Para concretizar tal objetivo, buscamos especificamente:

- ✓ Identificar o quantitativo de trabalhos que discutiram temáticas relacionadas a EJA nos cursos de graduação e localizá-los pela distribuição temporal;
- ✓ Verificar quais abordagens metodológicas foram utilizadas nas pesquisas;
- ✓ Categorizar os temas encontrados nos trabalhos.

Este trabalho tem fundamental importância na minha formação acadêmica e também profissional, por buscar construir um referencial tratando de um tema de fundamental interesse e que pode servir de contribuição para a Educação dos Jovens e Adultos. (EJA).

Assim, com o intuito de responder aos questionamentos relatados acima, esse trabalho está dividido em cinco capítulos.

Nosso trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos nossa introdução, seguindo do segundo capítulo de suporte teórico, é abordada um breve histórico da modalidade no Brasil, como principais campanhas e projetos que marcaram a história da EJA. O segundo tópico deste capítulo traz a EJA e suas bases legais. No terceiro tópico, fica dedicado a dificuldade de aprendizagem no ensino da EJA e o quarto e último tópico da nossa fundamentação, fizemos uma abordagem sobre o ensino de química para a EJA.

No terceiro capítulo, aborda o tipo de metodologia de pesquisa utilizada para análise dos dados, a qual foi empregada uma revisão bibliográfica que compreendem o levantamento das pesquisas e a elaboração de fichamentos fundamentados nas leituras do material selecionado, se caracterizando como uma pesquisa do tipo exploratória mediante uma abordagem quantitativa e qualitativa.

No quarto capítulo, compreende-se os resultados e discussões dos dados obtidos assim como as possibilidades de análise levando em consideração a proposição do trabalho.

E por fim, o quinto capítulo contém as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): MODALIDADE DE ENSINO

A educação de jovens e adultos, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que apresenta a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico, em idade própria, oferecendo a chance para jovens e adultos iniciar ou dar continuidade aos seus estudos, por esse motivo é vista como uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que de certa forma foram excluídos de escolas ou que não tiveram oportunidade de acesso a ela.

Em meio a sociedade existem vários fatores que, muitas vezes, não possibilitam a alfabetização durante a infância, e quando se vê na fase adulta o indivíduo sente a necessidade de estudar e, de frente a isso, buscam inserir-se a EJA (Educação de Jovens e Adultos). E, de acordo a constituição federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)”

Cabe ressaltarmos que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, surgiu como uma possibilidade de qualificar mão de obra, atendendo à busca industrial, nesse cenário cuja principal função era formar indivíduos que trabalhassem como “máquinas”, sem nenhum senso crítico. O educador Paulo Freire, surgiu com a proposta desse período que seria a formação de cidadãos com o poder crítico, porém, essa proposta sofre rupturas pelo regime militar. A partir da experiência de Paulo Freire foram desenvolvidos numerosos programas de EJA educação de jovens e adultos.

[...] Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender. (FREIRE, 1980, p. 41).

Nascimento (2013) relata sobre os pensamentos de Freire, tratando de educação e que essa deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, nas palavras de Freire:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar,

de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

Em seu método de ensino, Paulo Freire exhibe um projeto realizado basicamente na cultura dos educandos. O que evidencia a importante relação do saber ler e escrever com a realidade cultural discente da classe de jovens e adultos.

[...] A captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. Os homens tendem a perceber que sua compreensão e que a 'razão' da realidade não estão fora dela, como, por sua vez, ela não se encontra deles dicotomizada, como se fosse um mundo à parte, misterioso e estranho, que os esmagasse. (FREIRE, 1987, p. 96).

Segundo Freire, a compreensão e domínio da realidade e do espaço são cruciais ao desenvolvimento do educando, pois o referido conscientiza-se do seu espaço a partir do momento em que também se conscientiza do poder que tem de modificar a realidade, não se atendo apenas, ou aceitando, sua condição atual na sociedade a qual pertence. Na fase de colonização do Brasil, apenas as classes médias e altas tinham acesso ao conhecimento nas poucas escolas que existiam, não havia a necessidade de alfabetizar jovens e adultos, a classe pobre era desfavorecida não tinha nenhum acesso à escola e quando ocorria era de forma indireta.

O início da educação brasileira se deu a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, seu interesse era de semear o catolicismo pelo mundo, dando início aqui a partir da catequização dos povos indígenas. As turmas eram separadas por gênero (homens/mulheres), a prioridade era dada para as crianças enquanto seriam a nova geração católica e poderiam ser agentes multiplicadores diante de seu grupo (COSTA, 2016).

A história da EJA no Brasil se deu de forma contínua, e sem alterações não havia ação do governo quanto ao desenvolvimento de políticas educacionais que viessem atender os públicos juvenil e adultos.

A Educação inicial de forma gratuita para todos, assim era exposto o ensino primário no artigo 179 da constituição de 1824. Mas, na verdade, o acesso educacional era limitado, sobretudo em relação aos pobres, assim houveram muitas reformas durante o século XIX. Como descreve Soares (2002, p. 8) a respeito da realidade do ensino brasileiro após a proclamação da independência:

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade

do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino. (SOARES, 2002, p. 8).

Mais tarde, nos anos 1930, a partir do governo de Getúlio Vargas com a criação do regime militar chamado de “Estado Novo”, houve o interesse de organizar a educação de forma a atender as demandas do setor produtivo, forte naquela época pelas políticas de substituição de importação, dadas a partir da necessidade de organização do Estado frente às consequências da Primeira Guerra Mundial. A constituição de 1934, embora tenha sido mais progressista no que se refere a educação, perdeu espaço para a nova constituição de 1937, que tirava do Estado a responsabilidade para com a formação educacional no país. Ghiraldelli Jr. (2008, p.78) afirma que:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino.

O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público. (GHIRALDELLI, 2008, p. 78).

A constituição de 1937 foi criada com o objetivo de favorecer o Estado retirando toda sua responsabilidade com o ensino, beneficiando o ensino profissionalizante. Com intuito de capacitar os jovens para trabalhar nas indústrias, sem interesse de transmitir o conhecimento científico, a educação seria para poucos, pois o povo sem educação estaria suscetível ao que lhe era imposto.

Somente no século XX é que a educação de jovens e adultos obteve uma considerável valorização. A história da educação de jovens e adultos no Brasil é recente, durante muitos anos as escolas noturnas eram os únicos meios de alfabetização, constituíam-se em espaços informais, pois quem sabia ler e escrever, transmitia tal conhecimento aos que não sabiam, depois de um dia árduo de trabalho, o que exigia esforço por parte dos educandos.

Iniciando-se da compreensão de que a promulgação da LDB e a propagação que se fizeram a partir dela vieram consolidar o estabelecido no Artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, (1988), o qual assume a educação como direito social e subjetivo, extensivo a todos, independentemente de qualquer condição, e preconiza o papel da educação na vida dos sujeitos, afirmando que deverá visar “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Assim, a então Constituição Federal situa a relação dialética existente entre a educação e o exercício da cidadania, considerando-a como condição para a plena participação da vida em sociedade.

Os registros e análises históricas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da educação brasileira permitem inferir que ela tem sido conduzida, durante décadas, sob uma visão compensatória, utilitarista, emergencial e descontínua, construída, segundo Ventura (2011), sob a predominância de políticas frágeis do ponto de vista institucional, e aligeiradas, da perspectiva de qualidade do processo educacional. Assim, é materializada sob a forma de campanhas, movimentos, programas ou projetos, marcados, de forma geral, por uma formação aligeirada, de baixo custo, relacionada a processos de alfabetização e capacitação de mão de obra, desvinculados da Educação Básica, e fundamentados em perspectivas consoantes com as necessidades e demandas imediatas do sistema produtivo.

Com a LDB, a EJA passa a ser concebida como uma modalidade da Educação Básica, o que lhe confere uma dimensão diferente, na medida em que possibilita a superação da concepção de oferta hábil, compensatória e supletiva de escolarização.

Chaves (2018) nos diz que o mundo se torna cada vez mais globalizado e constantemente em desenvolvimento, e por consequência disso a educação se torna cada vez mais necessária para inserção dos indivíduos nesse meio. Dessa maneira a modalidade de ensino EJA se faz de grande importância.

O Estado assume a responsabilidade pela garantia de que a negação do direito à educação de jovens e adultos não se perpetue. Através da análise dos marcos legais e operacionais da política, busca-se, nestes textos, dialogar com essas questões, principalmente analisando, desde 1996, as propostas políticas dos governos federais para a implementação da EJA no país. É importante destacar que o processo de construção deste trabalho é embalado pela profunda inquietação com o momento de crise que vivemos no país, de risco às instituições e à própria democracia.

2.2 BASES LEGAIS (EJA)

Em relação ao regimento das bases legais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), havia um esforço introvertido para que essa forma de ensino fosse estabelecida como política pública de Estado, isso no governo FHC (1995-2002). Tal esforço tinha participação mínima do Estado, instituições da sociedade civil como ONGs e sindicatos tomavam parte nos interesses da EJA. O Ministério do Trabalho era responsável por gerir e financiar boa parte da educação profissional. (VENTURA, 2011, p.79, *passim*).

O governo de Fernando Henrique Cardoso foi marcado pela contradição, porque, de acordo com BRASIL (1996), logo em 1996, mesmo elevando a modalidade de ensino EJA,

imediatamente foi vetada a contagem de matrículas no repasse de recursos pelo Fundef, e também, houve a suspensão do compromisso constitucional de combate ao analfabetismo e à expansão da oferta do ensino médio por meio da Emenda Constitucional nº 14/96.

Em 1998 houve a criação de um programa que ofertou recursos que se estendiam do ensino primário ao superior, o PRONERA (Programa Nacional de Reforma Agrária), surgiu graças, principalmente, a união do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e as universidades públicas. Para FÁVERO (2011) até hoje, o PRONERA é um dos mais vastos programas educacionais do campo.

Em 2002, após o fim do mandato de FHC, houve a criação do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), seu objetivo fundamental era construir uma referência nacional de Educação de Jovens e Adultos através das competências advindas do processo estudantil e da vida cotidiana, tais como família, movimentos sociais e manifestações culturais.

Houve no Brasil, em 2009, a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA). Segundo BRASIL (2009), um importante diagnóstico da EJA no Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 2006, num documento preparatório para a participação brasileira na conferência, revelou que:

Apesar dos avanços, as deficiências do sistema escolar brasileiro ainda produzem grandes contingentes de pessoas com escolaridade insuficiente, lançando no horizonte a necessidade de construir um sistema educacional que melhore a qualidade do ensino oferecido em todas as modalidades, contemplando a EJA e orientando as políticas para a superação das desigualdades educacionais e sociais (BRASIL, 2009, p. 17).

O ENCCEJA prevaleceu como citado anteriormente até 2009, quando foi instituído o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), esse novo exame sobreveio a valer como certificado do ensino médio, assim o ENCCEJA passou a ser apenas uma certificação do ensino fundamental. Mas, 8 anos depois, desde 2017, a responsabilidade certificativa relativa ao ensino médio retornou ao ENCCEJA.

No governo sucessor à FHC, de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) houveram reformulações na EJA no Brasil, entre estas, em 2004 foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD), a referida secretaria foi reconhecida como uma estratégia importante que visava a reunião periódica de representantes de diversos segmentos sociais no país inteiro, acordando com a filosofia do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação). Em 2007 foi instituída a proposta de Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos,

como também a implementação do PNLDEJA (Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos) em 2010.

O Proeja inicialmente tornou-se responsável por inserir o público da EJA nas escolas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Mesmo com dificuldades iniciais relacionadas a vagas reduzidas, formação docente, propostas curriculares e evasão. A situação fica pior com a estagnação do Governo Federal, que desde 2011, já no governo Dilma Rousseff (2011-2016), cortou o investimento de recursos substituindo gradativamente esta política pelo PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) – Lei nº 12.513/11 (BRASIL, 2011).

A EJA nesta última década entre 2010 e 2020 vivenciou uma série de episódios nacionais e estaduais. Enfim, o que se pode afirmar nessa trajetória histórica da EJA no Brasil é que sempre enfrentou interferências do contexto histórico, social e político de cada época e isso acompanha na atualidade.

2.3 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA EJA

Sabemos que a leitura e a escrita possibilitam o armazenamento e a transmissão de conhecimentos. Conhecimentos que se adquirem na escola, sendo esse ato de ler, companhia durante o decorrer de sua existência tanto na escola como fora dela.

De acordo com a lei de diretrizes e bases da educação – lei 9.394/96, a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, que propõe oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas. Embora as iniciativas políticas voltadas para essa modalidade sejam antigas, somente em 1996 ocorre à aprovação para integrar a educação de jovens e adultos na LDB.

art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando,

seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ((lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

As diferentes matérias aplicadas para os alunos do ensino médio na modalidade EJA é um desafio, visto que, os alunos alegam dificuldades na compreensão dos conceitos, insegurança por não se acharem capazes de aprender. Com o intuito de superar essas dificuldades a partir do convívio em sala de aula, poderá haver a possibilidade do professor, com uma metodologia adequada, desenvolver um trabalho de aprendizagem com habilidade de relacionar os conteúdos didáticos ao cotidiano de seus educandos.

Em geral, os alunos têm pouco tempo de estudo e muitas responsabilidades, onde aparentemente, a maioria deles têm dificuldades de ordem financeira, problemas de convívio familiar, diferenças de faixa etária e diferenças no nível de conhecimento e habilidades de química, são pessoas que foram excluídas do direito à formação. Sua rotina é cansativa e a falta de motivação desses estudantes também está relacionada com o grande sentimento de culpa, vergonha por não ter concluído seus estudos na época oportuna. Segundo Peluso (2003):

Se considerarmos as características psicológicas do educando adulto, que traz uma história de vida geralmente marcada pela exclusão, veremos a necessidade de se conhecerem as razões que, de certa forma, dificultam o seu aprendizado. Esta dificuldade não está relacionada à incapacidade cognitiva do adulto. Pelo contrário, a sensação de incapacidade trazida pelo aluno está relacionada a um componente cultural que rotula os mais velhos como inaptos a frequentarem a escola e que culpa o próprio aluno por ter evadido dela. (PELUSO, 2003, p.43).

Acredita-se que a maneira diferenciada de inserção no mundo do trabalho e das relações interpessoais propiciados por oportunidades de vivências e relações define modos também diferenciados de relação com o mundo escolar e de perspectivas critérios e estratégias de produção de conhecimento.

Assim, os estudantes da EJA apresentam traços muito próprios da relação do aprendiz adulto.

2.4 O ENSINO DE QUÍMICA PARA A EJA

O conhecimento químico apresentado como Ciência, com seus conceitos, métodos e linguagens próprios, e como construção histórica relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade, pode ser de acordo com as Orientações

Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006, p. 87) “um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade”.

De acordo com Santos; Schnetzler (2003, p.94), é fundamental que o ensino leve o aluno a propriamente decidir-se em relação à problemas sociais que se relacionem com a química, interpretando o que a química transmite através dos meios de comunicação. “tomar decisões frente aos problemas sociais relativos à Química; interpretar as informações químicas transmitidas pelos meios de comunicação”. Isso é um grande desafio para os professores de química, visto que os alunos demonstram pouco interesse por essa disciplina, por não conseguirem relacionar os conteúdos trabalhados em seu dia a dia.

Durante o estudo dessa pesquisa tínhamos o interesse em investigar as abordagens existentes nos trabalhos sobre essas experimentações. Porém constatamos a escassez de TCCs da graduação de Química na nossa instituição que tratam sobre essas temáticas relacionados ao ensino da EJA. Este motivo nos fez ampliar para o nosso estudo visto que entendemos o quanto é importante que possamos compreender o papel que a linguagem desempenha nesses tipos de atividades e para se poder explorar seu potencial de aprendizagem para os educandos de Química (ZANON; MALDANER, 2007).

A formação da cidadania em uma perspectiva crítica e transformadora requer o investimento na elaboração de abordagens com teorias e metodologias que melhorem a construção de concepções de mundo. Para isso, são necessárias propostas metodológicas comprometidas com a realidade da EJA. Uma das propostas mais reconhecidas é a proposta educacional de Freire, apresentada na obra *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1995).

Para Marcondes (2008, p.69), a utilização de temáticas no Ensino de Química não é entendida como “apenas um pretexto para a apresentação de conteúdos químicos, trata-se de abordar dados, informações e conceitos para que se possa conhecer a realidade e propor formas de intervir na sociedade”. Temáticas sociais e problemas autênticos delas decorrentes passam a ser desafios colocados pela educação científica na perspectiva de promover os aprendizados escolares socialmente relevantes, o que implica promovê-los com processos dinamicamente contextualizados e inter-relacionais (ZANON, 2012). Selecionar os temas sociais que se relacionam com a problemática da comunidade em que se vive se torna de grande valia, para que esse processo de aprendizagem se torne válido.

Para Santos, Schnetzler (2003, p. 101) “isto ocorre porque eles propiciam uma maior contextualização do problema a ser posto em discussão, o que envolverá muito mais o aluno no processo de busca de solução”. Estratégias como a organização de seminários, debates, visitas a uma estação de tratamento de água, as indústrias da região, entre outras atividades pode

constituir uma excelente oportunidade para o educador envolver os estudantes em relação aos temas químicos sociais.

Com base nas ideias de alguns autores como é o caso de Delizoicov; Angotti e Pernambuco (2011), as distintas perspectivas de abordagens temáticas são divergentes, exatamente, no que tange à forma como os “temas” são obtidos e o que ocorre a partir daí no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem escolares. Diante desta compreensão os “temas” podem ser abordados como ponto de partida nesse processo.

Com os temas químicos sociais, pode-se ensinar os conceitos Químicos necessários para o educando ser capaz de julgar, compreendendo sobretudo a responsabilidade social que tem como cidadão (SANTOS; SCHNETZLER, 2003, p. 100). Cabe ao educador, em diálogo com seus educandos, eleger temas que façam parte do cotidiano dos estudantes. É de suma importância ao educador não se ater somente a temas regionais que façam parte do cotidiano dos educandos, mas, buscar temas que possam contribuir para ampliar o conhecimento dos educandos para além de sua realidade atual.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho apresenta-se a partir de revisões bibliográficas que compreendem o levantamento das pesquisas e a elaboração de fichamentos fundamentados nas leituras do material selecionado, se caracterizando em uma pesquisa do tipo exploratória, principalmente na fase inicial, devido ao processo de coleta de informações e material, ou seja, os TCCs acerca da temática de investigação. Sobre pesquisa bibliográfica o autor (Severino, 2007) afirma ser aquela que decorre de pesquisas anteriores, utilizando-se de dados e categorias já estudados por outros pesquisadores. Em relação à definição de pesquisa exploratória, (Severino, 2007) salienta que esta modalidade procura levantar informações e mapear as condições de manifestações sobre um determinado objeto, bibliográfica por compreender o processo de constituição dos dados da pesquisa.

A metodologia desta pesquisa consiste no caráter quanti-qualitativo, que caracteriza-se por apresentar no mesmo trabalho uma parte quantitativa com coleta de dados e outra parte qualitativa com análise de dados, que, nas palavras de Minayo:

Não existe um “continuum” entre “qualitativo-quantitativo”, em que o primeiro termo seria o lugar da “intuição”, da “exploração” e do “subjetivismo”; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido “objetivamente” e em “dados matemáticos”. (MINAYO, 2001, p.22).

Minayo (2001), discorre que a natureza dos dados utilizados é que diferencia qualitativo (significados das ações) e quantitativo (estatística, fenômenos concretos), o autor também afirma que esses dados se complementam, mesmo não havendo oposição entre ambos, pois suas realidades interagem dinamicamente, o que permite a interpretação conjunta de ambos.

3.2 DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA

No que diz respeito à seleção dos documentos que se constituem objeto de estudo da pesquisa, foi realizada uma leitura de fontes relacionadas ao tema e especificamente, salienta-se a leitura dos resumos dos trabalhos de conclusão de curso dos graduados da Universidade Federal de Campina Grande no Campus de Cuité no período de 2010 a 2020, tendo como principal fonte de acesso a esses trabalhos o acervo disponível na biblioteca institucional da

UFCG. Para a realização da pesquisa, tomaremos por base os procedimentos descritos nas etapas a seguir:

Tabela 1: Etapas do desenvolvimento da pesquisa

ETAPAS	PROCEDIMENTOS
1ª ETAPA	Levantamento dos títulos dos TCCs no banco de dados da biblioteca.
2ª ETAPA	Catalogar os trabalhos que têm como indícios palavras chaves como: “Ensino Médio”, “Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, utilizando-se a pesquisa por assunto e uso de todas as palavras.
3ª ETAPA	Leitura dos resumos.
4ª ETAPA	Análise quantitativa e qualitativa para elaboração de quadro descritivo dessas pesquisas.
5ª ETAPA	Sistematização e análise dos resultados.

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Para iniciar a seleção dos TCCs, utilizamos a palavra chave da nossa pesquisa, já que tínhamos como foco principal, a Educação de jovens e adultos, assim realizamos uma busca utilizando como fonte principal a SISTEMOTECA-Sistema de Bibliotecas da UFCG.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE: ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICA

O desenvolvimento da análise dos dados nessa pesquisa seguiu orientações como base a Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2002) "designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens".

Foi utilizado o método das categorias, no qual a análise de conteúdo baseia-se em classificar todo o texto segundo a presença ou ausência de sentido. Conforme Bardin (1991) a análise de conteúdo organiza-se em três fases:

- ✓ Pré análise - Exploração do material e tratamento dos resultados ou interferência e interpretação.

- ✓ Codificação - Ao codificar, o pesquisador transforma os dados brutos do texto em uma representação do conteúdo do que foi estudado no corpus, obtendo também neste trabalho as características das mensagens que podem ser escritas ou verbais.
- ✓ Agregação - O pesquisador avança no esforço de formar categorias.

Dessa forma, após selecionados, foram realizadas atenciosas leituras dos trabalhos. E partindo da leitura, foram transcritos literalmente, em forma de fichamentos, logo após foram construídas as categorias, de acordo com as seguintes características: produção sobre o tema ao longo dos anos, objetivos dos trabalhos, resultados, conclusões e informações que foram consideradas relevantes. Desta maneira, buscamos “conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas existentes sobre um determinado assunto” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65); levando em consideração nesse caso, as publicações voltadas para o público EJA. De acordo com o método detalhado anteriormente, chegou-se a seguinte lista de trabalhos:

1. Descarte correto de pilhas e baterias: Uma experiência em educação Ambiental na educação de jovens e adultos em Nova Floresta-PB.
2. Percepção dos estudantes do ensino médio de EJA sobre as atividades de caça e uso da fauna cinegética no município de Nova Palmeira - PB.
3. O movimento de conceitos probabilísticos a partir do jogo “Corrida de cavalos” com alunos da EJA.
4. A inserção das mídias digitais na Educação de Jovens e Adultos numa escola pública de Nova Floresta - PB.
5. A educação de jovens e adultos: Uma experiência envolvendo grandezas e medidas
6. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos documentos legais.
7. Ensino por vivências: Microbiologia e educação ambiental na percepção de estudantes EJA.
8. O ensino e a aprendizagem de Ciências na educação de jovens e adultos no município de Nova Floresta-PB.
9. As dificuldades de aprendizagem na educação de Jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.
10. Ensino de Paleontologia na Educação de Jovens e Adultos na escola estadual professora Terezinha Cardino de Souza em Jaçanã-RN.

11. A aprendizagem na EJA: O olhar dos alunos sobre as dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino na cidade de Cuité-PB.
12. Planejamento familiar e psicoativos Perfil e conhecimentos dos alunos da EJA em Cuité-PB.

4. UM OLHAR SOBRE A EJA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UFCG: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A organização e a análise dos dados são uma prioridade quando se desenvolve uma pesquisa. Nesta parte do trabalho, os dados encontrados serão apresentados e representados através de tabelas e gráficos em suas interpretações e análise, foram organizados de acordo com os TCCs encontrados e sua relação com a temática Educação de Jovens e Adultos.

A amostra foi constituída por 12 publicações que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e que foram publicados entre os anos de 2010 e 2020.

4.1 A PRODUÇÃO SOBRE EJA NO CES UFCG

De acordo com o que foi exposto anteriormente, a amostragem desta pesquisa é de 12 (doze) TCCs.

Antes de fazemos a exposição dos resultados do levantamento bibliográfico sobre o que diz a produção acadêmica a respeito do Ensino Médio na modalidade EJA, é necessário esclarecer que, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), o sistema de educação no Brasil foi dividido em Educação Básica e Ensino Superior. Nesta pesquisa abordaremos, de forma específica, a etapa do Ensino Médio na modalidade EJA.

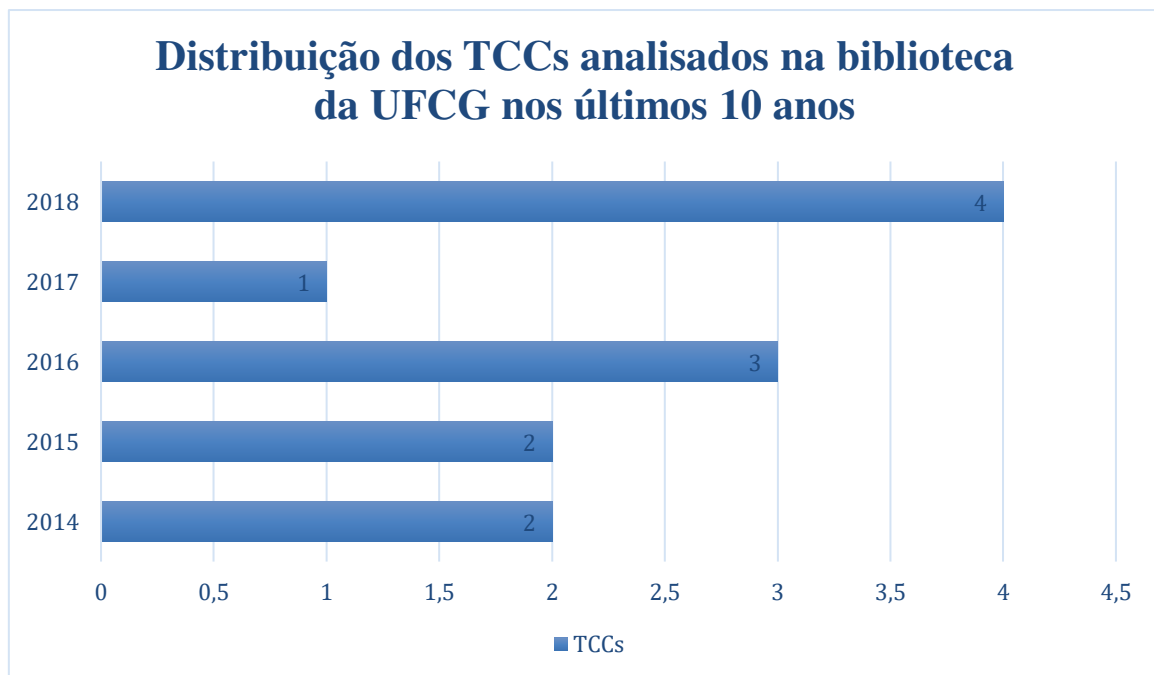
Tabela 2: Relação dos TCCs analisados na biblioteca da UFCG dos últimos 10 anos.

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	ANO
Percepção dos estudantes do Ensino Médio e EJA sobre as atividades de caça e uso da fauna cinegética no município de Nova Palmeira-PB.	SANTOS, Maria Daguia Oliveira	2014
Ensino de Paleontologia na Educação de Jovens e Adultos na escola estadual professora Terezinha Carolino de Souza em Jaçanã-RN	SILVA, José Jailson Carlos	2015
Planejamento familiar e psicoativos Perfil e conhecimentos dos alunos da EJA em Cuité-PB	RIBEIRO, Sâmala de Souto Lira	2015
Ensino por vivencias: Microbiologia e educação ambiental na percepção de estudantes EJA	SILVA, Diego Max Fernandes da	2016
As dificuldades de aprendizagem na educação de Jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB	SILVA, Gilbanete Ferreira da	2016

O movimento de conceitos probabilísticos a partir do jogo “Corrida de Cavalos” com alunos da EJA.	ARAÚJO, Maria Claudineide da Silva	2016
A inserção das mídias digitais na Educação de Jovens e Adultos numa escola pública de Nova Floresta-PB	COSTA, Gesiane Ferreira da	2017
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos documentos legais	CHAVES, Erika Almeida	2018
O ensino e a aprendizagem de ciências na educação de Jovens e adultos no município de Nova Floresta –PB	SILVA, Eliane Soares da	2018
A aprendizagem na EJA: O olhar dos alunos sobre as dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino na cidade de Cuité-PB	SILVA, Kleyton Roberto	2018
Educação de Jovens e Adultos: Uma experiência envolvendo grandezas e medidas	OLIVEIRA, Gildemar Lima	2018
Descarte correto de pilhas e baterias: Uma experiência em educação ambiental na educação de jovens e adultos em Nova floresta- PB	ARAÚJO, Gêssica da Silva Santos	2018

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Gráfico 1: Distribuição dos TCCs analisados na biblioteca da UFCG nos últimos 10 anos.



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Procuramos identificar como os pesquisadores têm abordado as temáticas existentes e o que dizem os TCCs que selecionamos. Os resultados quantitativo e qualitativo apontam para uma escassez de análises sobre essa etapa na EJA. O que nos chamou a atenção foi o fato de

que existem poucas pesquisas sobre os currículos propostos para o Ensino Médio (EJA) na UFCG-Campus Cuité, salientamos que a maioria dos trabalhos não menciona o referencial teórico que embasa sua pesquisa. E destacamos também a predominância de análises a partir de relatos de experiências específicas.

Constatamos a ausência quase total de análises sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) do Ensino Médio e a Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017), que instituiu a reforma desta etapa de ensino, e seus possíveis impactos na EJA. É possível que essa ausência de informações tenha ligação ao fato de que grande parte dos trabalhos que foram analisados foram publicados em anos anteriores a 2017.

Desconfiamos que o baixo número de publicações de TCCs sobre a EJA no CES é reflexo da não valorização desta modalidade de ensino, ou mesmo de preconceito, visto que esse campo de pesquisa ainda tem sido considerado um campo de trabalho de segunda linha no meio acadêmico em acordo ao que nos diz (LAFFIN, 2006), o que é confirmado nos estudos de Comerlato e Fiss (2011) que apontam que a temática Formação de professores para EJA ocupa pouco destaque nos fóruns desenvolvidos nas Universidades.

4.2 METODOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADA NAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS

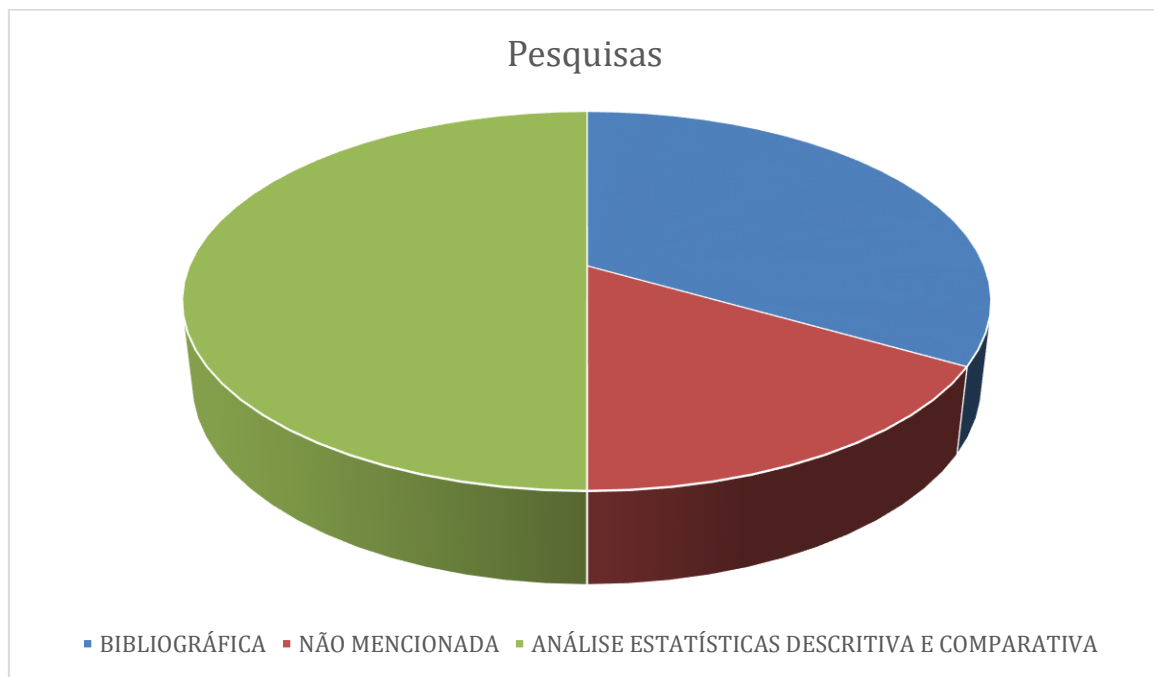
No primeiro momento quando passamos a tratar as metodologias que foram utilizadas em cada trabalho, identificamos os elementos que constituíam nos resumos incluindo as palavras-chave. Em sequência, efetivamos a leitura de cada TCC na íntegra, a fim de contextualizar os elementos metodológicos utilizados pelos pesquisadores. Alguns desses trabalhos não mencionavam dados que fosse possível fazer a identificação e auxiliar em nossa investigação, em quando se trata de estrutura metodológicas verificadas nesses TCCs o que se torna de fato um problema sério, porém ao nos aprofundar nas leituras, foi possível realizar uma nova categorização dos trabalhos em: pesquisas de abordagem qualitativas, pesquisas de abordagem quantitativas e pesquisas de abordagem quanti- qualitativa assim obtendo-se o seguinte panorama das produções:

Tabela 3: Tipo de abordagem utilizada em cada produção.

PESQUISAS DE ABORDAGEM QUALITATIVAS	PESQUISAS DE ABORDAGEM QUANTITATIVAS	PESQUISAS DE ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA	PESQUISAS QUE NÃO MENCIONAM O TIPO DE ABORDAGEM
4	1	4	3

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Gráfico 2: Tipo de pesquisa utilizada nas metodologias



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Com o interesse de situar o leitor sobre as pesquisas que não apresentaram a especificação da metodologia utilizada, faz-se necessário mencionar os elementos metodológicos que foram possíveis de serem identificados a partir da leitura dos trabalhos.

O trabalho de (SILVA, 2016), cujo título: *Ensino por vivências: Microbiologia e educação ambiental na percepção de estudante da EJA*, informa que foram realizadas aulas durante o período de estágio supervisionado e a partir do tema proposto nessas aulas foram desenvolvidas algumas atividades com os alunos da EJA do ensino médio de uma escola pública e os dados foram interpretados a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa por meio de dois artigos escritos pelo autor. Entretanto, não foram descritas as etapas da pesquisa, o que não tornou possível identificar o tipo de estudo realizado.

O TCC de OLIVEIRA (2018), *Educação de Jovens e Adultos: Uma experiência envolvendo grandezas e medidas*, não apresentou um capítulo tratando da metodologia e não citou de modo preciso o tipo de estudo realizado. Contudo, aos lermos o texto na íntegra, subentende-se que se trata de um relato de experiência realizado com base da descrição de uma atividade sobre grandezas e medidas matemáticas, e que teve como local de pesquisa uma turma de EJA.

Considerando as questões teóricas e metodológicas, as produções apresentaram estudos de caso, relatos analíticos ou sistematizações de experiências/práticas, referidos a uma unidade escolar, ou sala de aula. Analisando-se a própria natureza desses objetos de estudo, prevaleceram pesquisas do tipo qualitativo e quanti- qualitativo recorrendo a instrumentos de coleta de dados e abordagens para análise dos dados distintas em virtude do tipo de pesquisa realizada, para as pesquisas do tipo análise estatísticas descritiva e comparativa, percebeu-se a realização de observações e entrevistas, quando se tratou de pesquisas bibliográficas, distinguem-se a riqueza de fontes coletadas em artigos, e documentos oficiais e a forma de análise dos dados corresponde a análise de conteúdo(AC).

4.3 OS TEMAS MAIS DISCUTIDOS A PARTIR DAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO CES UFCG

A leitura dos trabalhos na íntegra nos permitiu realizar uma análise sobre os objetivos de cada estudo nas pesquisas. A tabela a seguir agrupa as temáticas que foram abordadas.

Tabela 4: Quantitativo dos TCCs levantados por temáticas.

TEMÁTICAS		QUANTIDADE
1	Trabalho e educação	01
2	Concepções e práticas pedagógicas	10
3	Formação de professores	01

Fonte: Elaborada pela Autora (2021)

Ao aprofundar nossos estudos em relações as temáticas, o que percebermos foi que maior parte dos trabalhos que abordam o Ensino Médio na EJA tem tratado apenas como *locus* (local) de suas pesquisas. E justamente por terem em comum apenas esse aspecto relativo ao *locus* da investigação é que não foi possível fazer uma sistematização, o fato é que na maioria

deles encontramos temáticas específicas a outros estudos. Por este motivo dos 12 artigos que compõem esse eixo, apenas 02 foi possível classificar em diferentes temáticas que tinham uma relação com o estudo da EJA, um deles relacionamos com a temática *Relação Trabalho-Educação*, e outro TCC apresenta-se tratar a temática *Formação de Professores*. E os outros 10, por tratarem de temas variados, foram agrupados em uma mesma temática, denominada *Percepções e Práticas Pedagógicas*.

No que podemos destacar da temática *Relação Trabalho - Educação*. O trabalho, *a educação de jovens e adultos (EJA) nos documentos legais* (CHAVES, 2018), faz um estudo como objetivo de analisar o conceito da EJA na legislação e a proposta curricular que orienta a legislação desta modalidade. Tratando-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e do tipo documental com os seguintes aparatos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Diretrizes curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos- Parecer CEB/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000; Diretrizes Operacionais para Educação de Jovens e Adultos- Resolução 3/2010 e por fim, a Resolução 030/2016 diretrizes estaduais da Paraíba. Apresenta a necessidade de um enfrentamento da lógica do mercado de trabalho, ressaltando a importância de uma formação integral dos alunos da EJA que compreenda o trabalho como princípio educativo. Evidencia a necessidade de se reconhecer a EJA como uma ferramenta de enfrentamento das desigualdades sociais que precisa ser realizada como uma política pública educacional, e não como um conjunto de projetos fragmentados.

Na temática sobre *Formação de Professores* identificamos o trabalho de (SILVA, 2016) cujo tema *As dificuldades de aprendizagem na educação de Jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité- PB*. O estudo apresenta a história da EJA e suas várias roupagens ao longo dos anos buscando como objetivo elucidar um pouco do histórico da educação dos jovens e adultos, com a pretensão de relatar momentos de dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino aprendizagem na modalidade de ensino EJA em escolas municipais de ensino de rede pública da cidade de Cuité-PB. Apresenta uma pesquisa de caráter quanti- qualitativa com base na aplicação de questionário para apresentar a opinião dos professores. Chegando à conclusão que as dificuldades de aprendizagem das salas de EJA devem-se a inúmeros fatores incluindo a falta de formação dos professores, a não utilização de metodologias específicas para os jovens e adultos; e a falta de estímulos que criem expectativas no ato de aprender desses alunos.

No que diz respeito à Temática que intitulamos como *Concepções e práticas pedagógicas*, constatamos uma variedade de estudos que tratam de temas, que vão desde uma

análise sobre o ensino de paleontologia na Educação de Jovens e adultos até uma investigação sobre o movimento de conceitos probabilísticos a partir de um jogo matemático.

Nesse sentido o primeiro TCC dessa seção, *Percepção dos estudantes do Ensino Médio e EJA sobre as atividades de caça de uso da fauna cinegética no município de Nova Palmeira –PB* (SANTOS,2014) discute cenário de ocorrência de atividades de caça e uso da fauna cinegética entre estudantes de ensino médio e EJA do município de Nova Palmeira-PB. A autora conclui que a atividade cinegética ainda está vivamente presente entre os jovens e adultos sendo preciso uma educação popular de reorientação para a conservação da fauna silvestre da caatinga.

Na sequência, o TCC *O Ensino da Paleontologia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Professora Terezinha Carolino de Souza em Jaçanã* (SILVA,2015) destaca a importância da abordagem do tema Paleontologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Estadual Professora Terezinha Carolino de Souza em Jaçanã, RN. O trabalho reforça a importância da utilização de diferentes recursos e estratégias de ensino que auxiliem na abordagem de conceitos paleontológicos e estimulem o interesse dos alunos. Trata-se de uma pesquisa que utilizou o método de análise de conteúdo para obtenção de dados. Que aborda, primeiramente, a importância da paleontologia e dos fósseis. Depois, destacar a importância do estudo da paleontologia na EJA.

Já no TCC *Planejamento familiar e psicoativos Perfil e conhecimentos dos alunos da EJA em Cuité-PB* (RIBEIRO,2015) o trabalho apresenta como objetivo obter informações precisas sobre determinada população, buscando dialogar sobre planejamento familiar, a sexualidade e os fatores de riscos atrelados ao comportamento sexual. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, implicando na utilização de probabilidades e análises estatísticas, assim como o significado e os valores da pesquisa., os resultados reforçam a importância para educação básica de um conhecimento científico, para conscientização e formação de cidadãos responsáveis e críticos. Se faz preponderante que estes jovens e adultos aprendam desde cedo a importância do uso dos métodos contraceptivos e a prevenção das drogas.

No TCC *Ensino por vivências: Microbiologia e educação ambiental na percepção de estudantes EJA* (SILVA, 2016) trata a temática voltada para o ensino ambiental nas disciplinas de ciências na EJA favorecendo a contextualização dos assuntos de microbiologias, com base na fundamentação voltada para as práticas que favoreçam melhorias no ensino aprendizagem de ciências e biologia na EJA, o trabalho apresenta o objetivo de evidenciar a importância de vincular os conteúdos à realidade dos educandos para que eles sintam a necessidades de

aprender, buscando trabalhar a partir de conhecimentos prévios dos estudantes, (SILVA, 2016) “ A importância do trabalho é justificada pela necessidade do desenvolvimento do ensino contextualizado, principalmente envolvendo questões do cotidiano das pessoas e da consequente busca por uma aprendizagem autônoma e prazerosa”.

Nesse grupo temático também agregamos o TCC *A inserção das mídias digitais na Educação de Jovens e Adultos numa escola pública de Nova Floresta-PB*, de (COSTA, 2017), que apresenta uma pesquisa com fundamentação cujo foco é as mídias digitais, considerando a importância da abordagem no ensino da educação de jovens e adultos e os desafios da i, sendo objetivo de pesquisa analisar, analisar a eficácia de aulas diferenciadas como a utilização de recursos tecnológicos, desenvolveu-se um estudo com abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo, a autora (COSTA, 2017) diz em suas considerações que

Pelo fato da EJA exigir uma atenção e cuidado especiais, torna-se necessário profissionais qualificados, atentos as mudanças globais, e que através da utilização dos recursos tecnológicos em suas aulas procure tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas. (COSTA, 2017)

E a partir dos resultados obtidos na pesquisa, foi possível constatar a eficácia de aulas utilizando mídias digitais.

No trabalho *O ensino e a aprendizagem de ciências na educação de Jovens e adultos no município de Nova Floresta –PB* de (SILVA, 2018), o estudo busca conhecer as dificuldades dos alunos no ensino de ciências da educação de jovens e adultos fazendo uma reflexão sobre as possíveis e viáveis soluções para que os profissionais possam aprimorar suas práticas pedagógicas em sala de aula. No que diz respeito ao método de pesquisa, foi usado uma pesquisa de campo e documental, com abordagem quantitativa e qualitativa.

O TCC de (SILVA, 2018) *A aprendizagem na EJA: O olhar dos alunos sobre as dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino na cidade de Cuité-PB*. Também teve como objetivo geral investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da educação de jovens e adultos com relação a sua adaptação na modalidade de ensino. A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa de campo, que teve um questionário como instrumento de coleta de dados, ao término da pesquisa o autor (SILVA, 2018) chega à conclusão que existe uma procura muito maior dos alunos para a EJA “pela “facilidade” que essa modalidade de ensino oferece no sentido de horário e estudo reduzido, porém ainda aponta dificuldades maiores para aqueles que estão há mais tempo fora da escola”.

No TCC de (ARAÚJO,2018) que tem como título: *Descarte correto de pilhas e baterias: Uma experiência em educação ambiental na educação de jovens e adultos em Nova floresta- PB* apresentou como objetivo planejar, executar e avaliar uma experiência de ensino em educação ambiental, sobre o lixo eletrônico com ênfase no descarte adequado de pilhas e baterias, através de uma sequência didática. O referencial teórico discorre sobre o lixo eletrônico e educação ambiental. A autora relatou

Como resultado do trabalho notou-se uma participação ativa dos alunos em todas as etapas. O tema despertou muito interesse. A estrutura didática facilitou a participação. Conclui-se, portanto, que a problemática do lixo eletrônico é um tema socialmente relevante e deve ser trabalhado nas escolas enquanto tema de educação ambiental, e a estrutura proposta, que liga os problemas cotidianos aos estudos teóricos, permitiu a sensibilização dos alunos. (ARAÚJO,2018)

O que notamos é que nesse estudo nada se relaciona com as temáticas que abordam a EJA como objeto de estudo, toma a EJA apenas como pano de fundo de seu trabalho.

Nessa relação de temáticas abordamos dois TCCs de licenciatura em matemática que também trazem a proposta da EJA como *locus* da pesquisa, o trabalho *O movimento de conceitos probabilísticos a partir do jogo “Corrida de Cavalos” com alunos da EJA*. De autoria (ARAÚJO, 2016) apresenta uma fundamentação baseada no ensino de matemática na EJA: as relações sociais, políticas, culturais e cognitivas. Um estudo com foco nas perspectivas de Paulo Freire sobre o ensino de matemática na EJA, desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa pautada na problemática de conceitos de probabilidade que os alunos da EJA apresentam a partir do jogo “corrida de cavalos” a conclusão apresenta o jogo como uma possibilidade para o ensino e aprendizagem da combinatória, probabilidade e estatística na EJA.

No trabalho *Educação de Jovens e Adultos: Uma experiência envolvendo grandezas e medidas* (OLIVEIRA, 2018). Também de licenciatura em matemática, tem como objetivo de pesquisa verificar a importância de se estudar grandezas e medidas na EJA, explorando o conceito de grandezas e medidas por meio de materiais didáticos. O trabalho foi desenvolvido na modalidade de pesquisa qualitativa e embora apresentar uma fundamentação voltada para a educação de jovens e adultos ressaltando a história do ensino de matemática na EJA o autor apresenta como conclusão.

(...) o uso de materiais didáticos no ensino de grandezas e medidas auxilia no desenvolvimento de conceitos matemáticos, tornando-se uma ferramenta de ensino e aprendizagem para o professor. Um outro resultado observado tem ligação com a interação dos participantes da pesquisa, a atividade com o material didático levou os estudantes a trocarem ideias por conta própria, tornando-os construtores de seus conhecimentos. (OLIVEIRA, 2018).

Retirando do relato do autor, notamos que a EJA não foi o foco principal da pesquisa. O caráter secundário da EJA pode ser confirmado a partir da constatação desse eixo de pesquisa *Concepções e práticas pedagógicas*, contando com o total de 10 trabalhos, representa uma parcela significativa dentro do total de TCCs que foram abordados nesta pesquisa. Destaca nesse eixo, uma diversidade de temáticas, de maneira que a maioria dos trabalhos não tem como objeto de investigação o ensino de jovens e adultos e sim outras questões específicas que em alguns momentos assumem uma postura crítica e em outros momentos se apresentam de maneira não muito clara.

Percebemos que alguns estudos enunciaram categorias teóricas sem, no entanto, demarcar uma definição para elas. Os casos se aplicam a adultos e desempenho escolar, porém ressaltamos que, embora tratem sobre sujeitos adultos, não foi encontrada uma fundamentação teórica sobre essa categoria\ temática. A idade adulta foi apresentada pelas situações que lhe atravessavam, como: família, gênero, trabalho, exclusão social, classe social.

Por meio das análises dos dados, foi possível perceber que a interdisciplinaridade do campo teórico da Educação de Jovens e Adultos se faz fortemente presente ao abordar os sujeitos da modalidade EJA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao o termino de nossa análise constatamos que, diante dos resultados obtidos no levantamento, apesar de os trabalhos considerarem a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio enquanto campo de investigação, nota-se que essa modalidade ainda não se configura, no meio acadêmico, como objeto principal de pesquisa, sendo abordada com maior frequência a partir da experiência de um programa federal ou como o local em que ocasionalmente a investigação possa vir a ser realizada. Dessa forma, quando se trata do campo geral de estudo, não podemos negar que, de fato, haja bastante produção acerca da EJA, todavia, com relação à reflexão sobre propostas pedagógicas próprias para a modalidade no Ensino Médio, que foram produzidas na Universidade Federal de Campina Grande, essas produções tornam-se escassas.

Aqui, abrimos espaço para a discussão sobre o lugar que a EJA de nível médio ocupa na Universidade Federal de Campina grande- Campus Cuité. E infelizmente, a secundarização da EJA enquanto modalidade de ensino é um dado de sua trajetória que ainda a afeta na atualidade. Com isso, o não reconhecimento da EJA como área específica e a invisibilidade característica dessa modalidade de ensino são reiterados no campo teórico das produções acadêmicas, principalmente se o foco for a etapa final da Educação Básica, ou seja, a EJA/EM quase inexistente enquanto objeto de pesquisa. Tal afirmação é comprovada pela pequena quantidade de trabalhos publicados num período de dez anos no Campus e se torna mais coerente essa afirmação quando percebemos que esses trabalhos nos quais a EJA/EM constitui apenas o *locus* da pesquisa. Que analisam, portanto, dentro do contexto da EJA/EM, aspectos outros que não a política pública de fato voltada a essa temática.

O caráter secundário da EJA pode ser confirmado a partir da constatação de que o eixo EJA/EM como *locus* da pesquisa, contando com o total de 12 trabalhos, representa uma parcela significativa. Destaca-se, nesse eixo, algumas diversidades de temáticas. De modo que a maioria das produções se dedicam a investigar uma questão específica de uma determinada experiência de EJA/EM, a partir de pontos de vista que ora assumem uma postura crítica, ora se configuram de uma maneira não muito clara.

Assim, é possível dizer que, as produções encontradas, não tinham como objetivo principal investigar e analisar a EJA/EM como objeto em si, o que atesta a falta de protagonismo conferida à Educação de Jovens e Adultos no meio científico. Acrescenta-se a isso a percepção de que, embora se trate de investigações relativas ao Ensino Médio, nenhuma delas se deteve à

análise de uma Secretaria Estadual de Educação, e foram raras as pesquisas que citaram esse órgão administrativo, responsável por essa etapa de ensino.

Por fim, salientamos que, embora os TCCs que serviram de fonte para nossa pesquisa não tenham correspondido a nossas expectativas de encontrar trabalhos com temáticas que tratassem sobre o Ensino Médio na modalidade EJA, de uma maneira geral, os trabalhos se posicionaram de forma crítica a respeito do tema por eles pesquisado. Diante do exposto, as constatações aqui levantadas nos levam a crer que há uma lacuna acadêmica com relação à temática desta pesquisa, ao mesmo tempo em que nos levam a questionar o motivo da escassez de trabalhos acerca desse tema. Essa situação é tão intrigante quanto preocupante. E reflete, de certa maneira, a posição que a EJA ocupa no cenário das políticas educacionais.

Assim sendo, esta pesquisa bibliográfica nos permitiu esboçar um panorama, mesmo que sucinto, do que se tem pesquisado sobre o Ensino Médio na EJA durante esse período de 10 anos dentro do CES, de uma maneira geral, constatamos que esse ainda é um tema pouco abordado na literatura acadêmica do nosso campus. Em suma, esta parece ainda desconhecer a EJA/EM ou pelo menos a aborda apenas em partes. Faz-se necessário, então, apreendê-la por completo através de uma perspectiva científica e crítica, a fim de que se possa pôr em evidência sua realidade e seus desafios, bem como para que seja possível obter reflexões acerca de sua importância social. Esse movimento é necessário para que avancemos de maneira mais significativa nessa área de estudo, demarcando o escopo acadêmico também como espaço de luta, ao evidenciar, em sua integralidade, a importância da modalidade aqui investigada.

Educação é base de tudo, além de pensar em educação, devemos fazer algo para inovar, ou tentar mudar o modo como esta é vista, além de nos comprometermos com a mesma, fazendo com que as pessoas vejam a educação com outros olhos. Para que a EJA seja analisada como uma modalidade de ensino inscrita no campo educacional, faz-se indispensável ir além de uma concepção compensatória na qual os principais embasamentos são a recuperação de um tempo de escolaridade perdido e a falsa ideia de que o tempo adequado para se aprender é a infância e a adolescência. Sobre essa expectativa, é preciso procurar uma concepção mais extensa das dimensões referentes ao tempo/espaço de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/. Acesso em: 09 de fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: Brasília, DF, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://bit.ly/37qvOVA>. Acesso em: 9 nov. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/37m4dof>. Acesso em: 24 fev. 2021.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Diário Oficial da União: Brasília, DF, Seção 1, p. 8, 12 nov. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/37qvOVA>. Acesso em: 9 nov. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2w76RkT>. Acesso em: 24 fev. 2021.

COSTA, H. G. P. DA. **Políticas públicas de educação: um estudo sobre os programas federais de educação para o campo no Amapá**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). UNIFAP, Macapá, 2016.

CHAVES, Erika Almeida. **A educação de jovens e adultos (EJA) nos documentos legais**. 2018. 41 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2018.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FÁVERO, Osmar. **Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. In: SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: paz e terra, v. 3, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritores**. 10ª Edição, Paz e Terra, 2002.

GHIRALDELLI Jr., P. **Entrevista: o plano do heroísmo.** *Revista Educação*, nº 129, jan. 2008.

MARCONDES, M. E. R. **Proposições metodológicas para o Ensino de Química: Oficinas temáticas para a aprendizagem da Ciência e o desenvolvimento da cidadania.** *Revista Em extensão*, Uberlândia, v.7, p. 69, 2008.

NASCIMENTO, S. M. *Educação De Jovens E Adultos EJA, Na Visão De Paulo Freire.* 2013, 45f. Monografia de Especialização (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013.

PELUSO, T.C.L. **Diálogo & Conscientização: alternativas pedagógicas nas políticas públicas de educação de jovens e adultos.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2003.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, P. R. **Educação em Química: Compromisso com a Cidadania**, 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SOARES, L. J. G. *A Educação de Jovens e Adultos: DP&A*, 2002.

VENTURA, Jaqueline Pereira. *A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores.* In: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Org.). *Trabalho e Educação de Jovens e Adultos.* Brasília: Liber Livro; Editora UFF, 2011.

ZANON, L. B. *Tendências Curriculares no Ensino de Ciências/Química: um olhar para a contextualização e a interdisciplinaridade como princípios da formação escolar.* Capítulo 11 (p. 235-262). In: ROSA, M. I. P.; ROSSI, A. V. (orgs). **Educação em Química no Brasil; Memórias, Políticas e Tendências.** 2 a ed. Campinas: Editora Átomo: 2012, 288p.